

**AVALIAÇÃO DA FERRAMENTA DE APROVAÇÃO AUTOMÁTICA DE  
DOCUMENTOS NO SETOR DE SUPRIMENTOS EM UMA DISTRIBUIDORA DE  
AÇOS, NO COMÉRCIO DE CAXIAS DO SUL**

Letícia Pasqual<sup>1</sup>  
Odir Berlatto<sup>2</sup>  
Catherine Chiappin<sup>3</sup>

## **1 INTRODUÇÃO**

Com a evolução das empresas no decorrer dos anos, alguns setores tiveram seus conceitos modificados a fim de auxiliar as organizações a criarem vantagens competitivas. O setor de suprimentos pode ser considerado um deles, pois deixa de ser uma mera atividade operacional e passa a ser visto como um departamento estratégico. Diante disso, entende-se que é necessário profissionalizar cada vez mais esse departamento.

Cresce dentro das organizações o papel do controle interno, pois ele auxilia no cumprimento dos objetivos (CREPALDI, 2010). Assim, espera-se compreender quais aspectos devem ser observados na avaliação da ferramenta para aprovação automática de pedidos na empresa Diferro Aços Especiais. Para isso, define-se como objetivo geral avaliar a ferramenta para aprovação automática de pedidos na empresa Diferro Aços Especiais Ltda. Como específicos descrever processos de compra; descrever processos de compras; enumerar as etapas para programação de suprimentos; verificar o processo atual do setor de suprimentos; analisar os processos para a parametrização da ferramenta de aprovação automática.

Justifica-se esse trabalho com o crescimento da empresa nos últimos anos e a necessidade de um controle interno mais eficaz em suprimentos. Hoje dentro do setor alguns procedimentos são informais, o que dificulta por vezes o andamento diário das atividades. Por isso, a ferramenta de aprovação automática de pedidos pode evitar que ocorram compras equivocadas ou inadequadas, uma vez que suprimentos trabalhará em conjunto com os demais setores. É oportuna também a avaliação dessa ferramenta uma vez que ela estará alinhada com as demais etapas do processo de compras, auxiliando no controle das despesas.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade da Serra Gaúcha.

<sup>2</sup> Mestre em Ciências Sociais. Professor nos Cursos de Graduação e Pós-graduação na FSG. Endereço eletrônico: [odir.berlatto@fsg.br](mailto:odir.berlatto@fsg.br)

<sup>3</sup> Especialização em Administração Estratégica de Serviços. Professor nos Cursos de Graduação e Pós-graduação na FSG. Endereço eletrônico: [catherine.chiappin@fsg.br](mailto:catherine.chiappin@fsg.br)

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Compras**

O setor de compras tem como principal função suprir as necessidades de materiais geradas pela empresa, assegurando a continuidade do processo. Arnold (1999) estima que 50% da receita das empresas sejam gastas na compra dos principais materiais, como matéria prima e materiais diretos. Diante do alto recurso financeiro disponibilizado ao setor, ele passa a ser considerado um ponto estratégico da empresa. Acrescenta-se que dentro da normalidade existente no setor de suprimentos existe o processo de compra que se inicia com a solicitação do cliente interno e termina no monitoramento das compras. A evolução do setor de compras se dá em conjunto com a evolução da tecnologia. No século passado, o trabalho realizado por suprimentos era totalmente manual, pois a utilização da internet não era nem ao menos cogitada. O interesse maior por essa atividade vem criando força nesses últimos anos.

### **2.2 Controle Interno**

Como o próprio nome já sugere, controles internos são procedimentos utilizados pelas empresas com objetivo de assegurar à veracidade das atividades executadas internamente. De um modo específico, eles são focados nos dados contábeis, uma vez que todas as informações de resultado da empresa são conduzidas por esse setor. Não somente focado a parte contábil, o controle interno também auxilia a empresa no processo operacional. Acredita-se que criando métodos prescritos haverá maior eficiência nas operações administrativas (AICPA *apud* CREPALDI, 2010). De nada adianta a empresa se dedicar formulando manuais de procedimentos, se a execução das tarefas por parte dos funcionários não é efetuada. Desta forma, é preciso monitorar e avaliar os controles internos, a fim de verificar a eficiência da empresa em proteger seus bens e processos. Além da confiabilidade dos dados, precisa-se atingir a qualidade deles (SÁ, 2007).

### **2.3 Ferramenta de Aprovação automática**

A ferramenta de aprovação automática que será avaliada neste trabalho, se refere ao sistema operacional desenvolvido pela marca mundialmente reconhecida TOTVS. Ele está inserido dentro do sistema DATASUL. Ela é um complemento a outros instrumentos básicos

---

desenvolvidos para o setor como: processo de requisições, tabela de preços, criação de pedidos emergências, relatórios de estoques x demanda, dentre outros. A ferramenta de aprovação eletrônica tem como principal objetivo o vínculo de documentos com a aprovação de usuários, que são definidos a partir de parâmetros disponibilizados pela ferramenta. É possível a partir dela o controle do que foi autorizado pelo aprovador. Isso causa maior segurança ao trabalho do comprador que tem maior confiabilidade nas requisições feitas a ele<sup>4</sup>.

### 3 METODOLOGIA

Diante da necessidade de avaliar a ferramenta de aprovação automática, a abordagem utilizada para desenvolvimento desse trabalho será qualitativa. O objetivo dentro da metodologia define-se como pesquisa exploratória e o procedimento mais utilizado é o estudo de caso. As técnicas de coleta de dados que serão utilizadas partem da análise documental, entrevista e observação. Para análise dos dados coletados, a técnica de análise de dados é análise de conteúdo.

### 4 CONSIDERAÇÕES

O trabalho desenvolvido faz parte de um projeto que está em execução para finalizar a graduação de Ciências Contábeis. Até este momento foram desenvolvidos apenas as partes de objetivos, justificativas, fundamentação teórica e procedimentos metodológicos. Na sequência serão coletados os dados e analisados conforme objetivos propostos. A fim de que se avalie a ferramenta dentro da empresa analisada.

### 5 REFERÊNCIAS

ARNOLD, J.R. Tony. **Administração de materiais**: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1999.

BAILY, Peter. *et al.* **Compras**: Princípios e administração. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BEUREN, Ilse Maria (org). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009. Disponível em:

---

<sup>4</sup> As informações contidas nesse capítulo foram retiradas do manual de procedimento da empresa TOTVS e do site da instituição.

---

<[http://moodle.fsg.br/pluginfile.php/190791/mod\\_resource/content/1/Como\\_elaborar\\_trabalhos\\_monograficos\\_em\\_contabilidade\\_-\\_Beuren\\_Cap05.pdf](http://moodle.fsg.br/pluginfile.php/190791/mod_resource/content/1/Como_elaborar_trabalhos_monograficos_em_contabilidade_-_Beuren_Cap05.pdf)> Acesso em: 18 nov. 2014.

CORREA, Henrique L.; GIANESI, Irineu G. N; CAON, Mauro. **Planejamento, programação e controle de produção: MRP II/ERP: conceitos, uso e implantação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DIAS, Mario; COSTA, Roberto Figueiredo. **Manual do comprador**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edicta/Soletto, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. Disponível em:

<[http://moodle.fsg.br/pluginfile.php/190789/mod\\_resource/content/1/Classificacao\\_de\\_Pesquisas%20texto%20do%20Gil.pdf](http://moodle.fsg.br/pluginfile.php/190789/mod_resource/content/1/Classificacao_de_Pesquisas%20texto%20do%20Gil.pdf)> Acesso em: 21 nov. 2014.

SÁ, Antonio Lopes de. **Curso de auditoria**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2007.